



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Penitenciária de Potim II.

Localização: Estrada do Jacaré, KM 9,0, Bairro dos Correias, Potim/SP.

Data: 20 de abril de 2018.

Horário: 09h45 – 15h15.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção:

Gabriele Estábil Bezerra, Erica Leoni Ebeling, Fernanda Gomes Rozo, Eduardo Queiroz Carboni Nogueira.

Direção: Nilson Agostinho de Paula (Diretor Geral).

Responsável pelo fornecimento de informações pela direção: Pacífico (Supervisor Técnico, telefone 3112-3043).

Sistematização da visita: Inicialmente, entrevistamos o Diretor, o qual informou as características da unidade, bem como entregamos quatro ofícios a serem respondidos. Após, fomos aos setores de trabalho do estabelecimento, refeitório, cozinha e padaria, entrevistando alguns presos que ali estavam, posteriormente, enfermaria – também visitando presos do local -, consultório odontológico, consultório médico, dispensário de medicamentos, refeitório dos funcionários, enfermaria. Os defensores subscritores ingressaram na unidade e não houve qualquer tumulto ou motivo para que a inspeção fosse acompanhada pelos agentes penitenciários. Salienta-se, inclusive, que alguns agentes penitenciários ingressaram com estes defensores no local de efetivo





aprisionamento e depois deixaram o ambiente, tendo em vista a manifesta desnecessidade e o pedido de entrevista reservada por parte da Defensoria. Os dados dos presos para escolha dos entrevistados são armazenados em um sistema do GPU (Gestão Prisional Única), interligado ao BI, ao qual seria interessante o acesso pela Defensoria Pública.

Agentes de segurança penitenciária: Conforme dados fornecidos pela Direção da unidade, há um total de 158 agentes penitenciários lotados na unidade, sendo 147, sem afastamentos.

Lotação do estabelecimento: Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 844 presos, sendo que, na data da inspeção, 1.773 estavam recolhidos no local. A distribuição das vagas ocorre da seguinte forma:

Setor de convívio: Existem 8 raios, com 8 celas em cada um. A capacidade é de 12 pessoas por cela. Na atual situação, estima-se uma média de 225 presos por pavilhão.

A superlotação nos alojamentos salta aos olhos. Há tantas pessoas em tão pequeno espaço que a própria movimentação ali dentro é dificultada. Nas celas visitadas, observa-se cerca de 28 presos em espaço com capacidade para 12 pessoas, havendo 19 colchões disponíveis, 2 privadas e 2 duchas. Um preso entrevistado falou que o banho de sol vai de 8h/16h, sem tranca para almoço. **Setor de disciplina:** são 10 celas, com capacidade de 1 a 2 detentos por cela. Havia 4 pessoas no setor, na data da entrevista.

Setor de seguro: são 11 celas, com capacidade total de 33 vagas. Havia 19 presos, naquela oportunidade. **Setor de inclusão:** são 2 celas, com capacidade de 9 pessoas, cada. Havia 18 pessoas naquela data.

**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO****NESC** | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

A maior insatisfação é com o grande atraso no processamento de benefícios. Muitos presos relatam estar há mais de um ano aguardando no setor de progressão. Afirmam que os benefícios não são montados e que a casa alega que não teriam direito a advogado da FUNAP na progressão, justamente por estarem neste setor. A Juíza (Dra. Vânia, 2ª VEC) exige trabalho e estudo para progressão.

No que diz respeito à superlotação, não se esqueça que o **ofício NESC 0709/2018** encaminhou denúncia de preso referente às condições precárias dos alojamentos, apontando a existência de cerca de 30 pessoas em cela com capacidade para 12, no setor de convívio.

Perfil dos Presos:

- presos aguardando vaga em HCTP: não havia.
- número de presos maiores de 60 anos de idade: 7
- número de presos com deficiência física: 5
- número de presos com deficiência visual: 0
- número de presos com deficiência auditiva: 1 (mudo)
- número de presos com deficiência intelectual: 0
- número de presos indígenas: 0
- número de presos estrangeiros: 0

Gerenciamento da população prisional:

Não há separação entre presos provisórios e sentenciados, tampouco referente aos presos primários e reincidentes. Com relação à natureza do(s) delito(s) cometido(s) não existe qualquer forma de divisão, da mesma forma. O Diretor relata não haver facções no estabelecimento. A direção relatou que os presos com doenças infectocontagiosas ficam separados dos demais, nas celas da enfermaria. Afirma, ainda,



a separação entre presos do semiaberto e do regime fechado. Os presos entrevistados informaram não haver respeito à privacidade das correspondências. A direção da unidade informou que o banho de sol é de 8/11h e 13/14h, para todos setores.

Os ofícios respondidos pela Administração denotam que existem 41 presos aguardando transferência para o regime semiaberto; e 05 sentenciados com 60 anos ou mais. Não há sentenciados aguardando transferência para medida de segurança.

Foi apontada, em resposta da Administração, a existência de 204 vagas destinadas ao semiaberto, na ala de progressão. Há elaboração de exame criminológico para progressão de regime e, em virtude da escassez no quadro de funcionários relativos à avaliação em questão, o tempo de espera depende da disponibilidade dos profissionais que comparecem na Unidade para a realização do exame.

Os pedidos de progressão são realizados pelos advogados do FUNAP, ficando a seu cargo a montagem dos expedientes. São disponibilizadas 70 vagas de trabalho para os presos na área de progressão, havendo 56 efetivamente em exercício (foi apresentada listagem na resposta ao ofício).

Instalações: O prédio onde fica a unidade prisional foi construído em 2002. A unidade possui laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, porém, não possui laudo de vistoria da Defesa Civil. Afirma possuir projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros; contudo, não foi apresentado. Não há camas para todos os presos, e, segundo a direção, apenas haveria colchões. Na versão dos presos, não haveria colchões para todos e os existentes são de péssima qualidade, fatos que foram confirmados pelos defensores públicos que realizaram a inspeção. Não constam janelas para as áreas do convívio, apenas a abertura das celas.



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC

NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Não há água aquecida disponível, a água é quente (porque vem do poço) e suja. Há racionamento diário por 5h da água disponível (na manhã, dura até 11h e retorna apenas às 16h). Por conta do poço artesanal, a água é quente no verão e fria, no inverno. Por estes motivos, indicam problemas na qualidade da água também, muitas vezes suja e que a própria água para consumo já vem quente. Alguns presos relatam que a água chega a sair com larva, por vezes.

Observou-se, ademais, a **ausência de descarga nos banheiros**, sendo feito o escoamento por meio de baldes. Tais banheiros possuem aspecto imundo, de completa falta de higiene e um cheiro insuportável. Estes Defensores notaram ser bastante irregulares as condições de luminosidade nas celas do estabelecimento prisional. Em relação à ventilação, é muito ruim, havendo poucas janelas. A pouca ventilação, a condição climática local e a ausência de fornecimento regular de produtos de limpeza contribuem para a produção de odores desagradáveis e agravamento do péssimo estado em que se encontram os custodiados. Na área externa à cozinha, nos foi apresentado um espaço em que é feita a limpeza das panelas e o descarte da alimentação não utilizada. O local apresentava cheiro forte e aparência de falta de higiene.

Os presos do setor de inclusão informaram que haviam chegado naquela manhã, tiveram alimentação, mas estavam sem acesso a banheiro até o começo da tarde.

Os presos da ala de progressão apresentam queixas sobre a água e o racionamento diário, sobre a superlotação e a falta de serviços e educação. Mostram haver falta de energia em alas e nos refeitórios e que ocorre punição coletiva (tranca). Afirmam que ocorrem grandes demoras na correspondência, tanto para entrar, quanto para sair, sempre violada. Indicam, também, abuso de poder e ameaças por parte do agente penitenciário "Sr. João".



Nesta ala, relatam já haver encontrado, rato, percevejo e escorpião. E que não podem ir ao dentista da unidade, sob a justificativa de que poderia ser feito na saidinha. Aduzem haver grande opressão por parte dos funcionários e que tudo vira desculpa para “pote” ou corte de TV. Apontam agressões verbais e sanções coletivas constantes. Sem trabalho e sem televisão ou pátio, ficam o dia todo ociosos e não tem energia para rádio ou estrutura para uma horta. Ademais, não têm acesso aos demais serviços da unidade, sob a justificativa de que estão na ala de progressão. O filtro seria ligado apenas aos finais de semana.



Figura 1 – presos do raio visitado



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 2 – raio visitado



Figura 3 – materiais de limpeza fornecidos aos presos

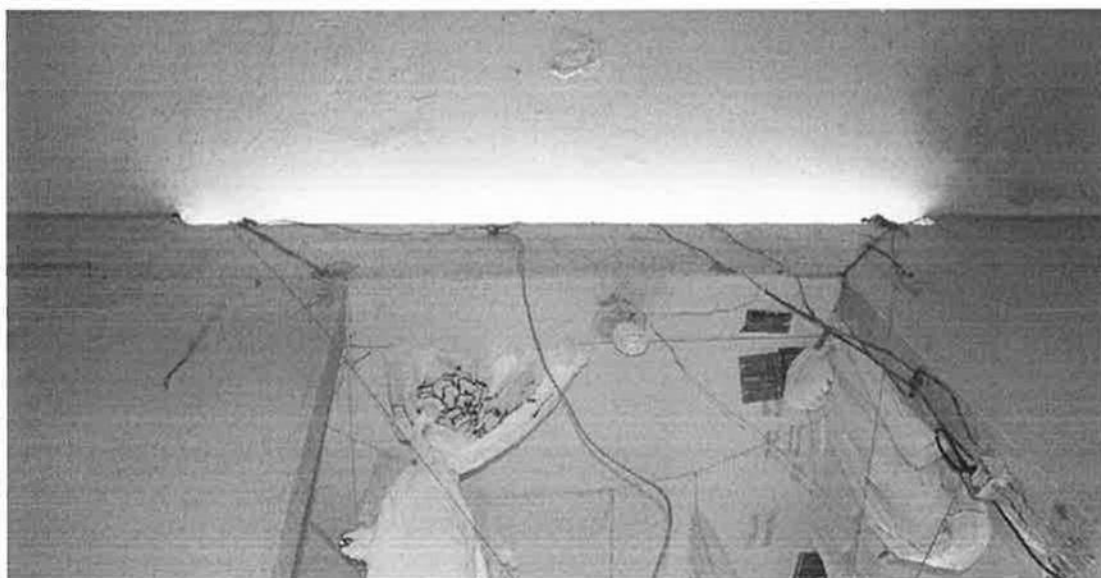


Figura 4 - fiação em uma das celas visitadas



Figura 5 – colchões disponibilizados aos presos



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 6 – redes nas celas



Figura 7 – celas de um dos raos visitados

PS

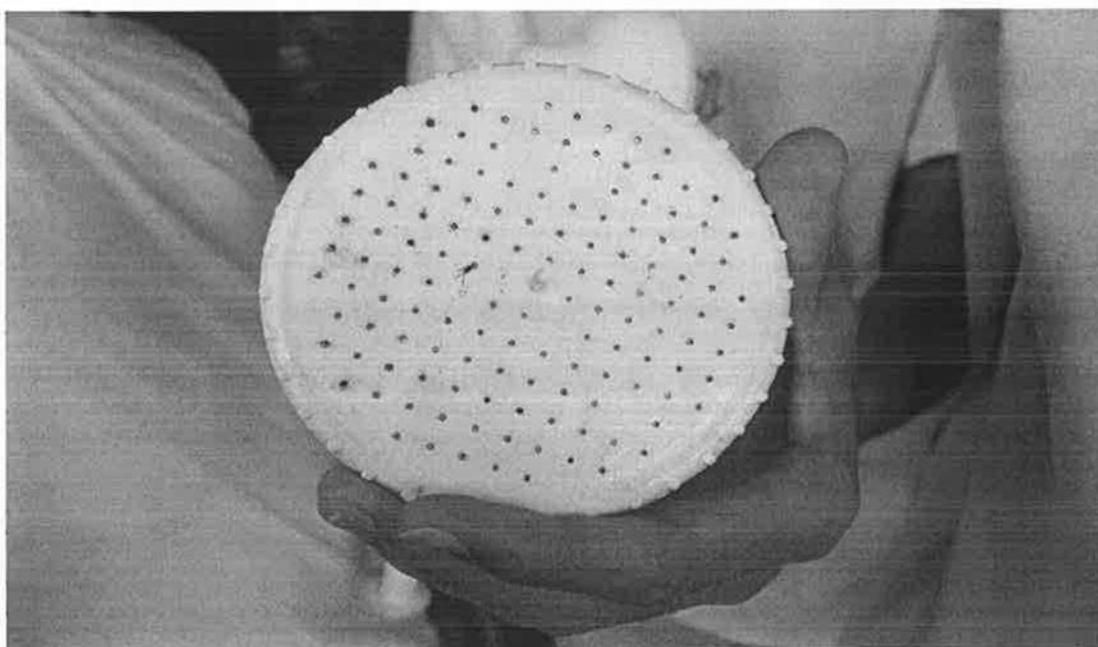


Figura 8 – condições do chuveiro

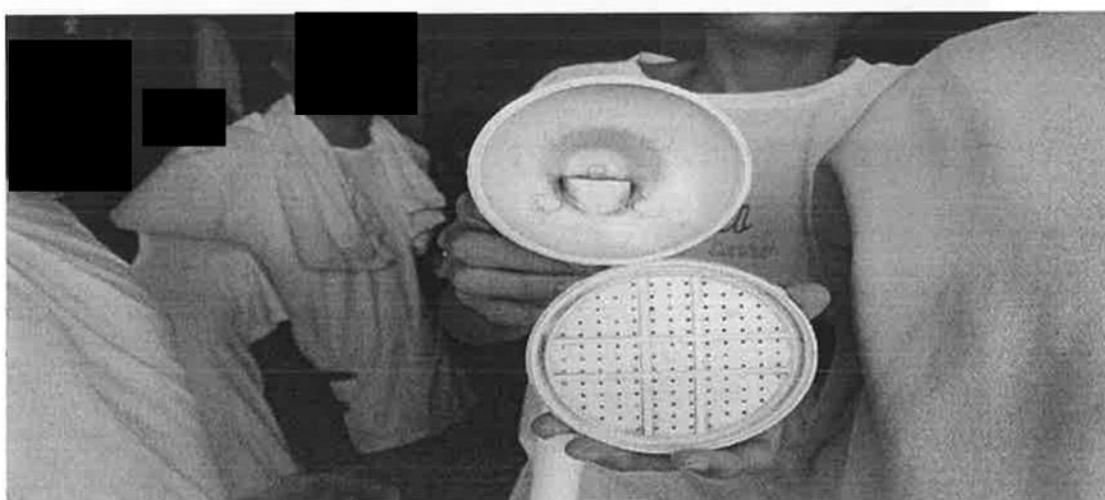


Figura 9



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 10 – condições de lotação



Figura 11 – colchões no banho de sol





Figura 12



Figura 13



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 14



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC

NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

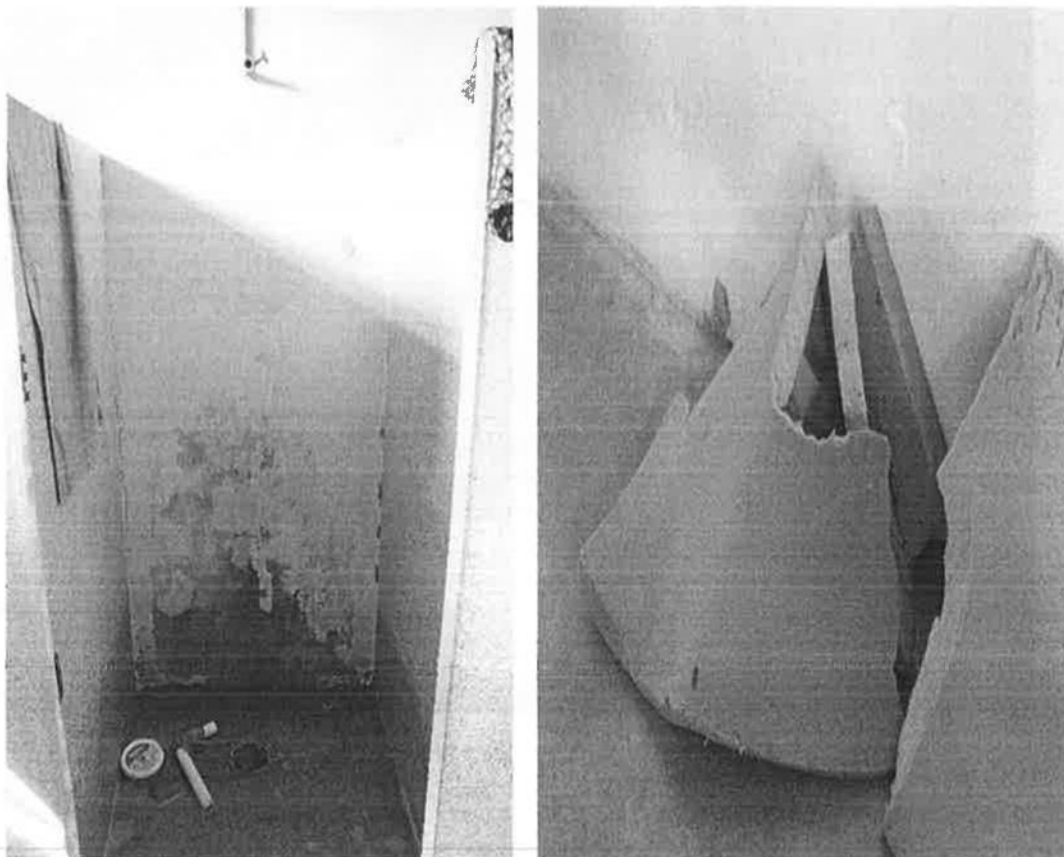


Figura 15



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC

NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

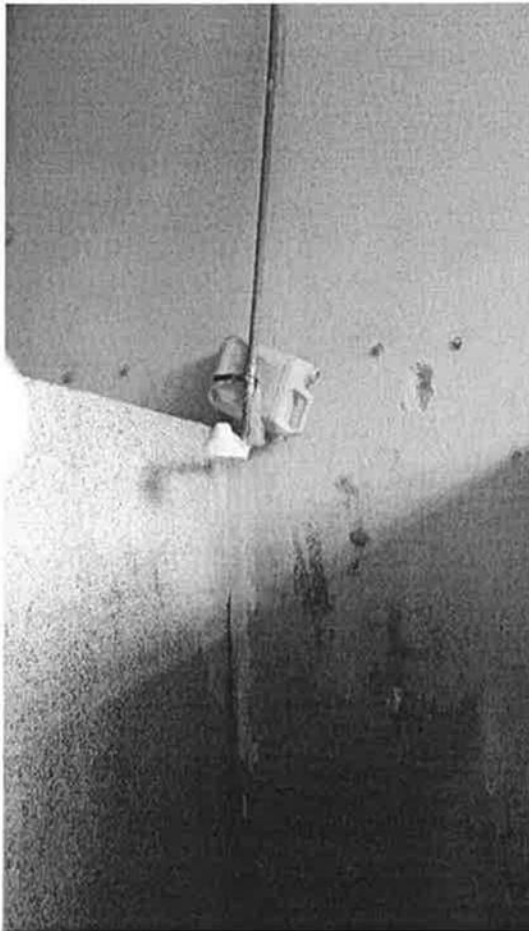


Figura 16



Figura 17

[Handwritten signature]

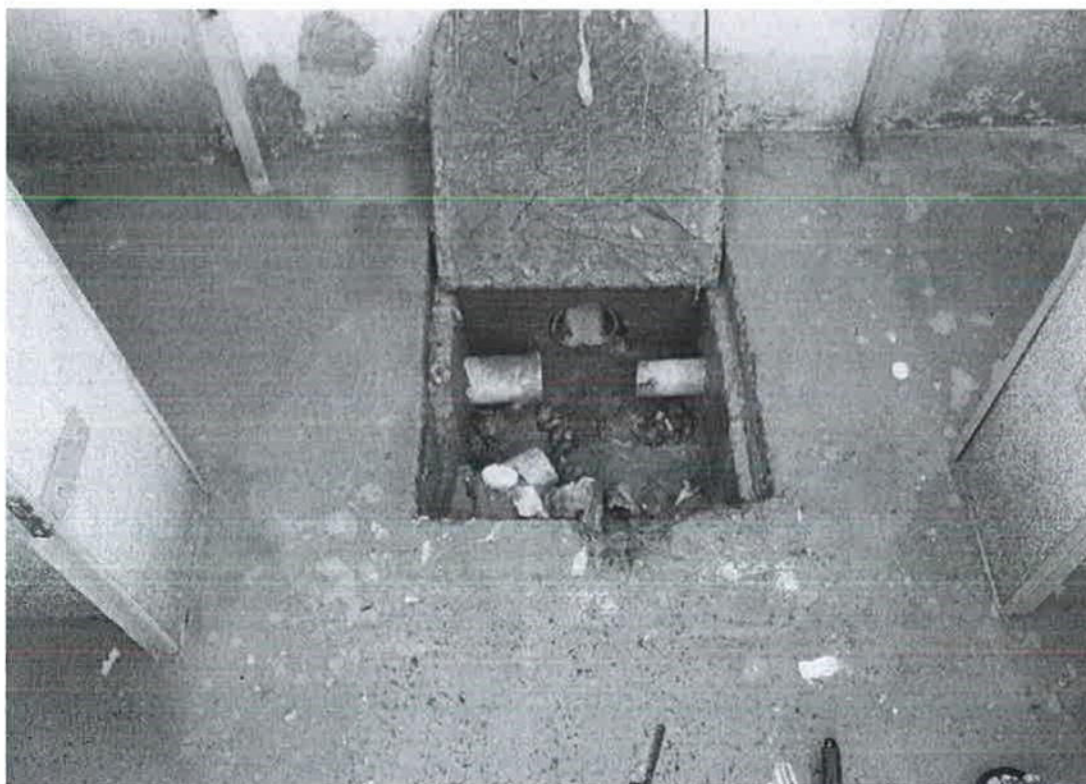


Figura 18



Figura 19



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 20





DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC

NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

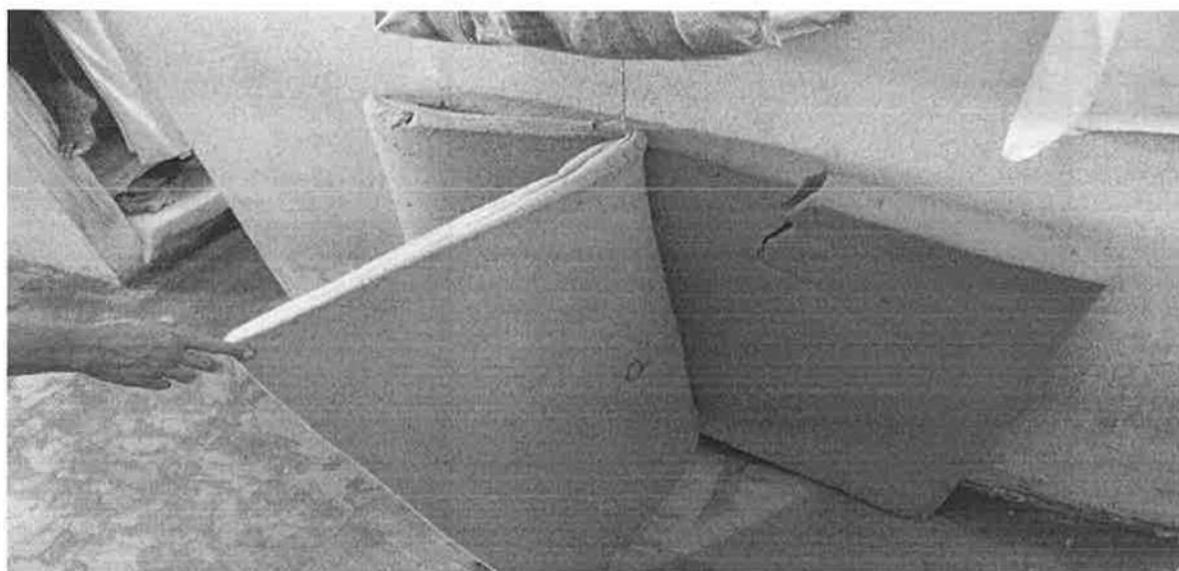


Figura 21



Figura 22



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 25

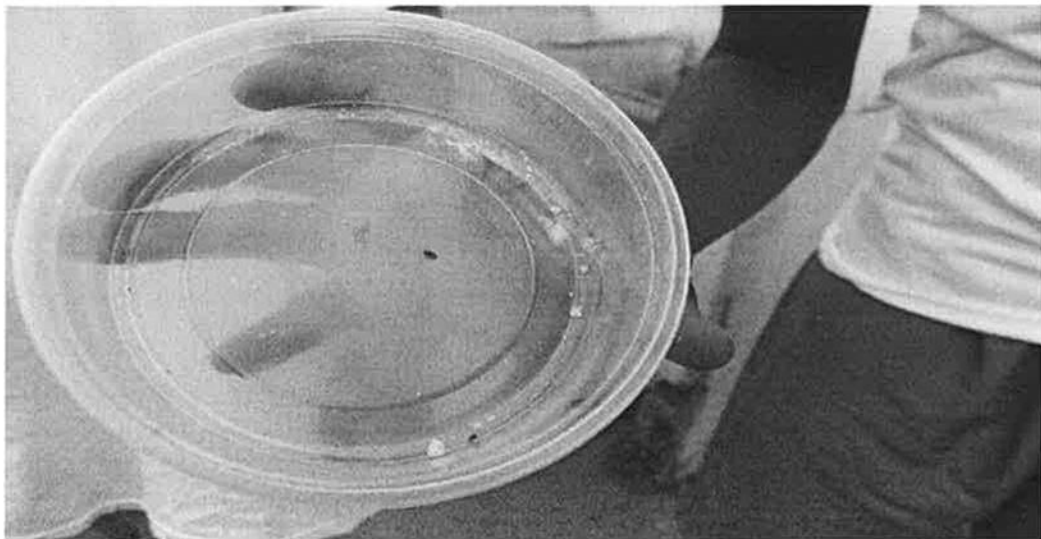


Figura 26 – insetos encontrados na área de progressão

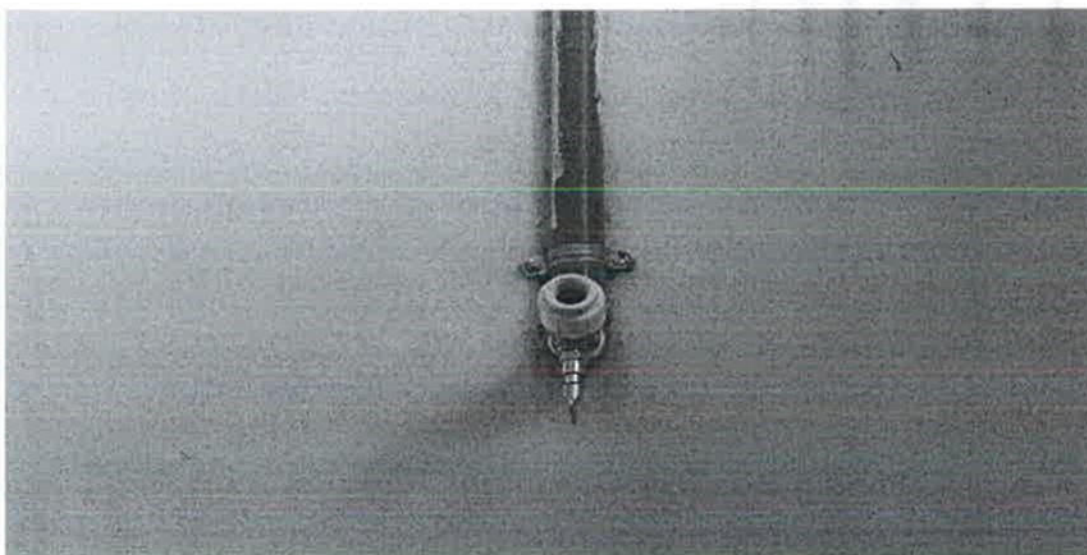


Figura23



Figura 24



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 27 - parte externa da área de progressão



Figura 28



Figura 29

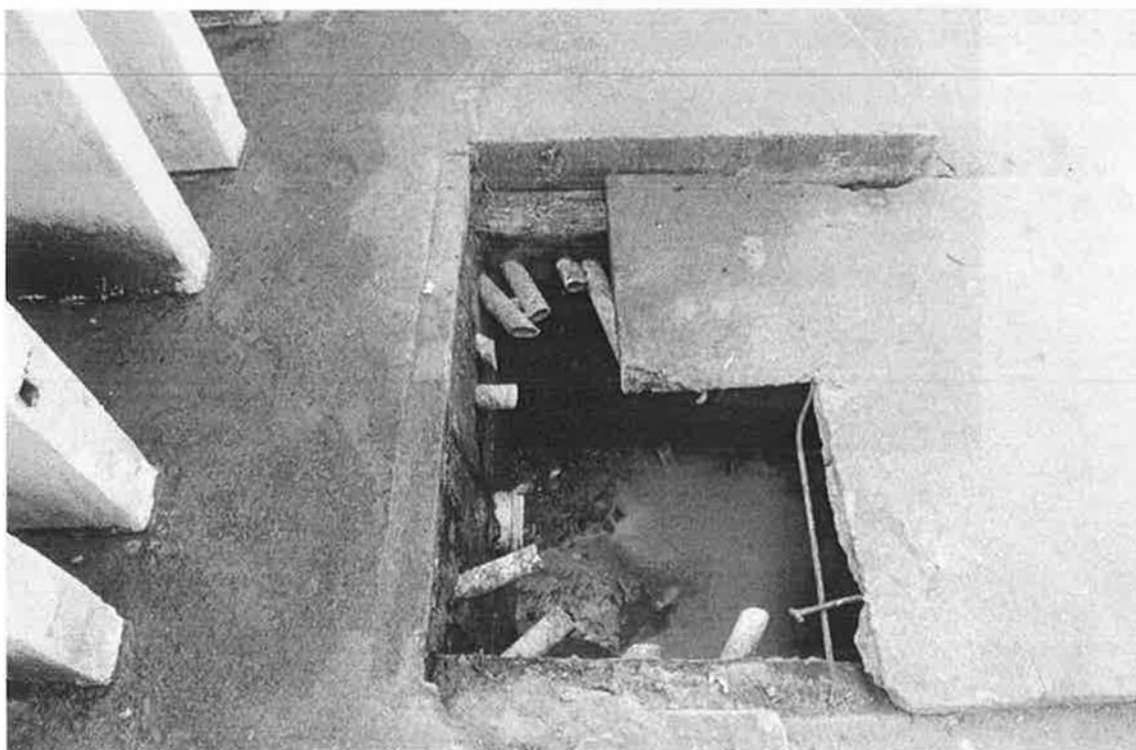


Figura 30

**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO****NESC** | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Higiene: a direção informa que a limpeza é feita pelos próprios presos, diariamente, com fornecimento semanal de material. Os presos relatam que, a cada 15 dias, recebem cloro e 0,5 kg de sabão, para lavar as roupas na cela. A lavagem do pátio também usa esses materiais e é feita à mão, com vassouras. Recebem, mensalmente, dois sabonetes, duas lâminas de barbear, uma pasta de dente. Alguns presos apontaram a existência de banheiros sem descarga e a pouca manutenção de banheiros, como apontado acima.

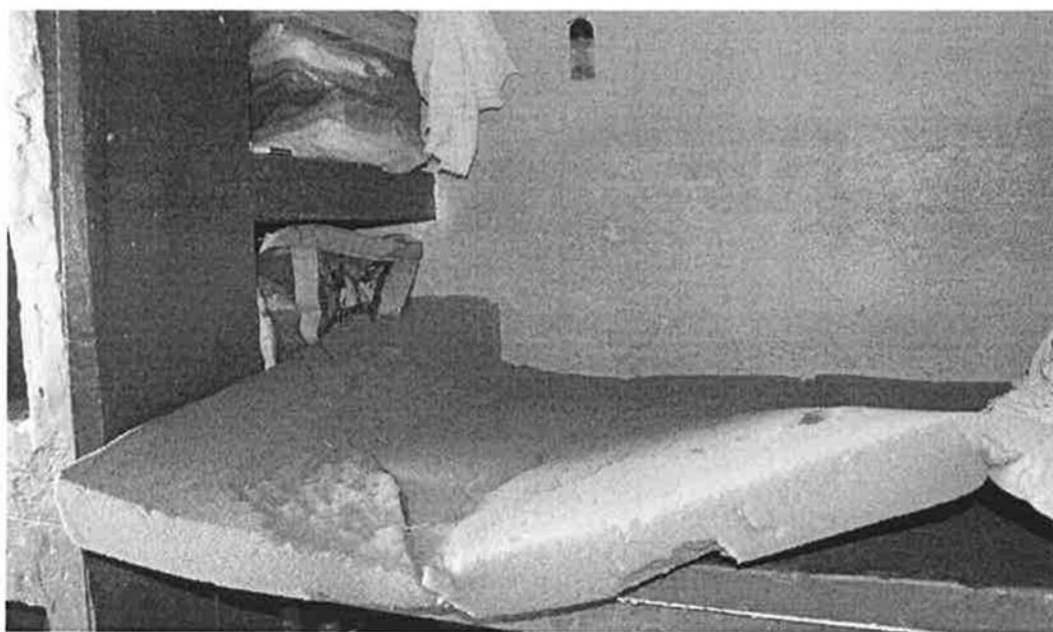
*Figura 31*



Figura 32



Figura 33



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

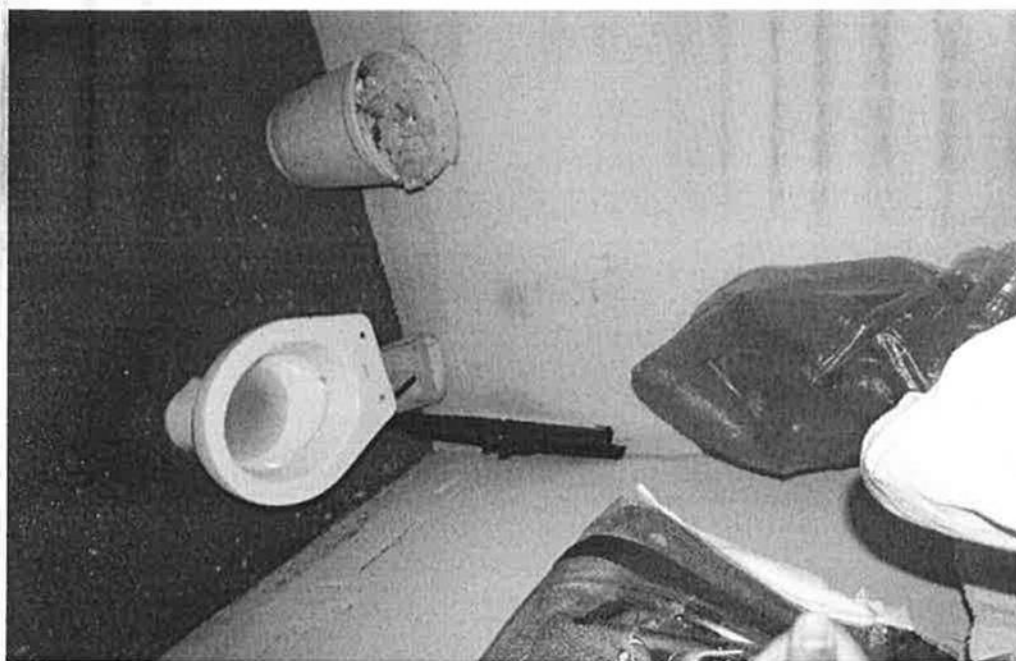


Figura 34



Figura 35





Figura 36



Figura 37 – caixas de transporte da alimentação



Figura 38

Alimentação: é produzida no interior da Penitenciária. São realizadas quatro refeições diárias (café da manhã às 06h30/7h, almoço às 11h30/13h, lanche da tarde 14h30/15h e e jantar às 17h/17h30), no próprio alojamento. Segundo a direção da unidade, **o controle de qualidade seria através de um registro diário e uma comissão**, porém, não há atuação de nutricionista. Todos os entrevistados relataram que a alimentação era precária e de péssima qualidade. Afirmam haver pouca carne nas refeições e, por vezes, carne estragada. Além de que não acreditavam haver, de fato, um controle de qualidade da alimentação. Relataram, ainda, a **ausência de variedade na alimentação**. Informaram, contudo, ser possível o ingresso de alimentos durante as visitas. A quantidade, segundo a administração, é definida pela SAP. As refeições são realizadas nas próprias celas, sem espaço específico para tanto. Os presos que se encontravam trabalhando na cozinha acrescentam, ainda, que não trocam o vestuário necessário para permanecer no local (principalmente as botas) e que as condições eram precárias (como, por exemplo, vazamento de gás no fogão). Informam a falta de talheres e pratos, sendo necessário revezamento. Os presos da ala de progressão





apontam que a cumbuca de comida vem mais que abaixo da metade. E que sequer conseguem comer à noite, porque fica completamente escuro, uma vez que cortaram os refletores. Um preso descreve que já encontraram unha, lâmina e caco de vidro na comida. **Ressalta-se que nos foi apontado que a mesma caixa que carrega a alimentação também faz o transporte de lixo.**

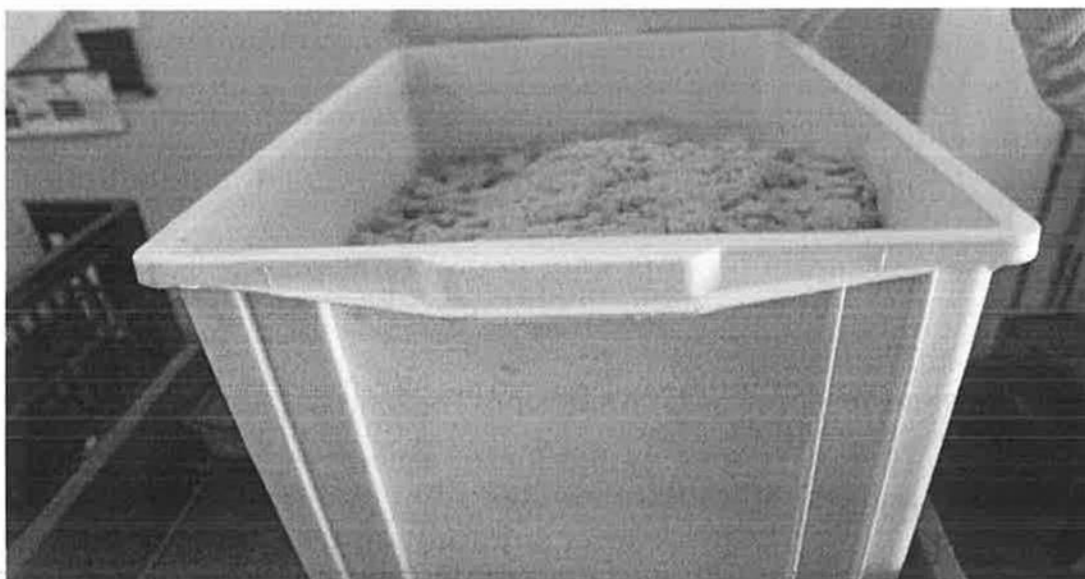


Figura 39

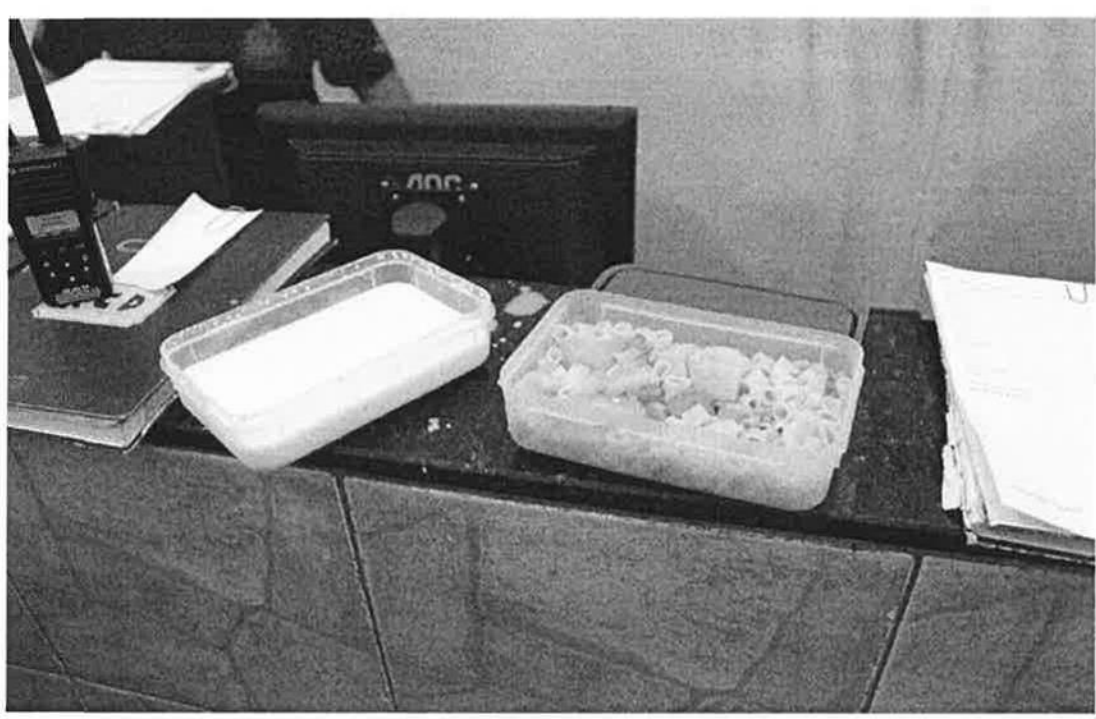


Figura 40



Figura 41

fu

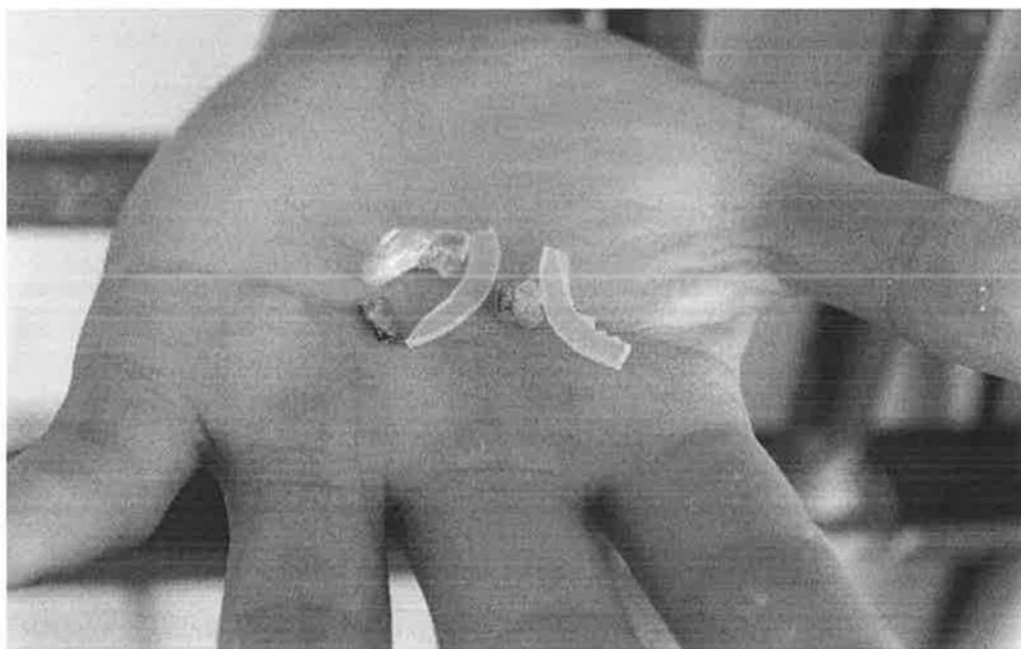


Figura 42



Figura 43



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 44



Figura 45

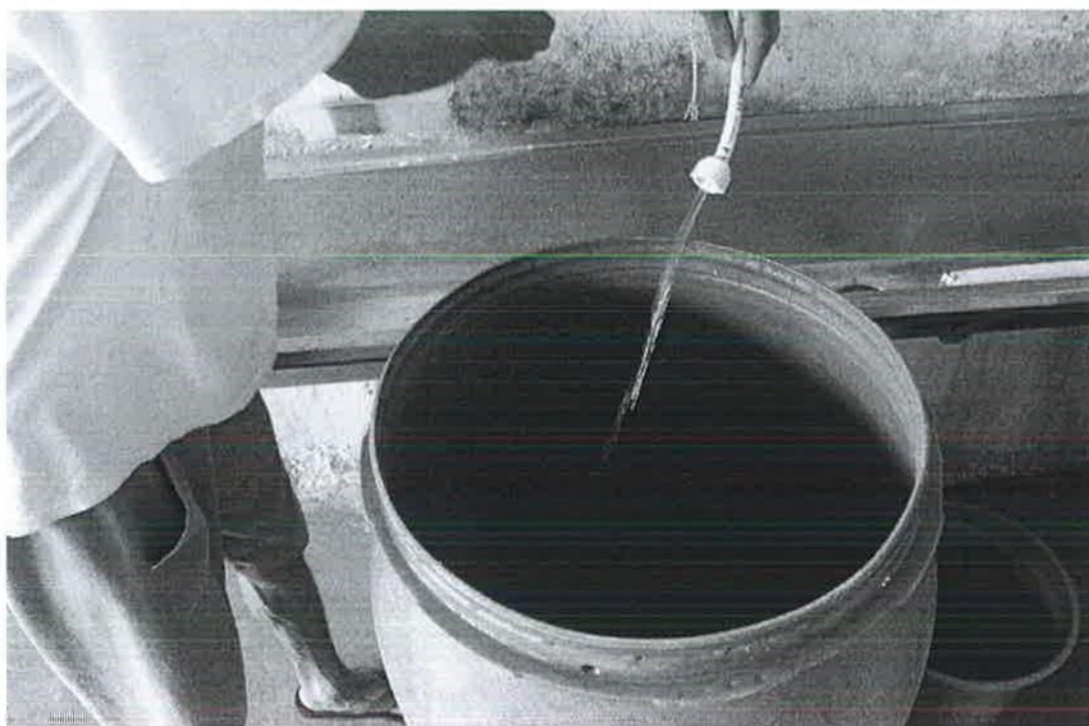


Figura 46



Figura 47



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

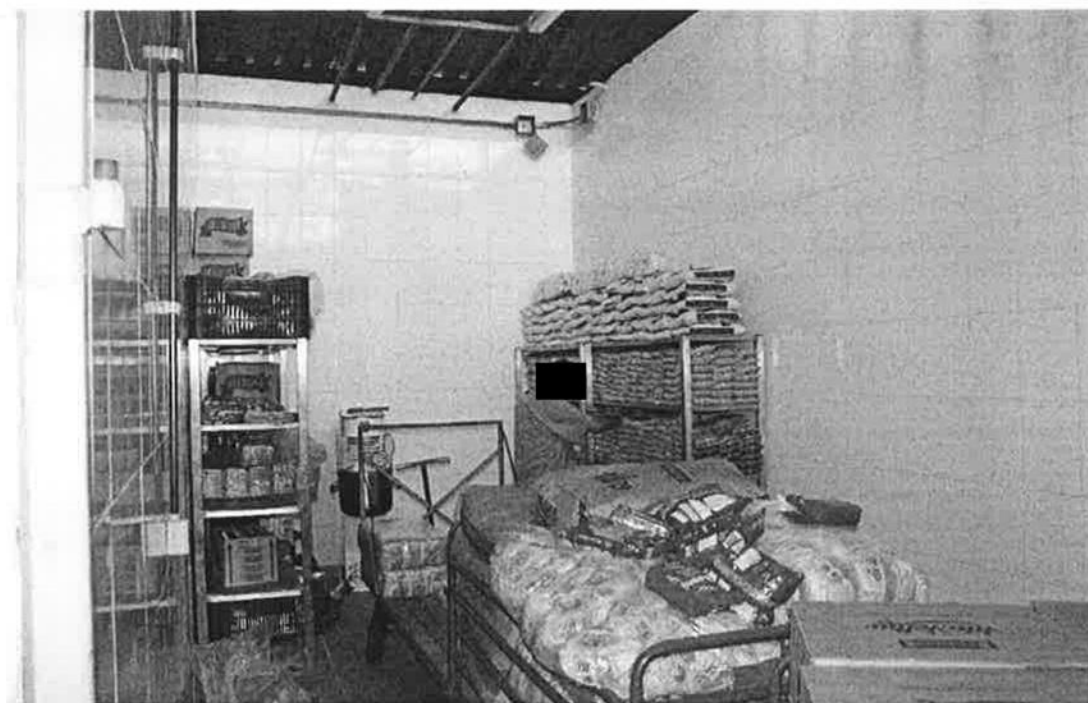


Figura 48



Figura 49





Figura 50



Figura 51



DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 52



Figura 53



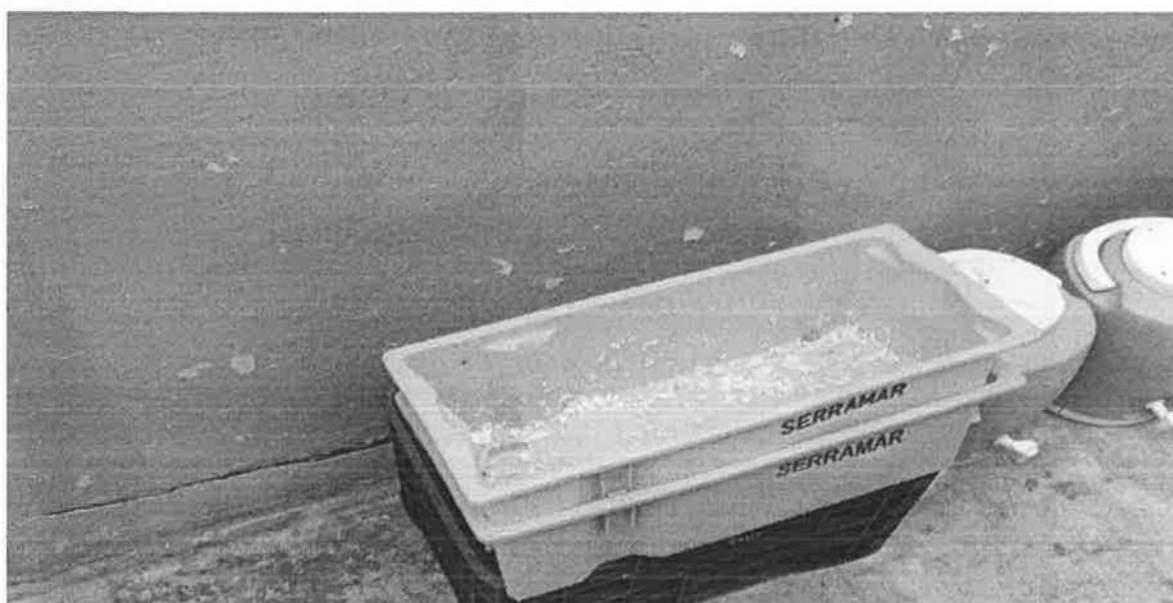


Figura 54



Figura 55

**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO****NESC** | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Vestuário: segundo dois dos presos entrevistados, a administração da unidade não fornece roupa em quantidade suficiente. Segundo um entrevistado, fornece uma calça ou uma bermuda e uma camiseta, apenas uma vez, quantidade considerada ínfima. Reclamam que não é fornecido abrigo. Alguns informam que são fornecidos 30 agasalhos ao raio inteiro, mas todos têm que assinar o recebimento. Os sapatos vêm sempre no mesmo tamanho, havendo presos com chinelos que sequer cabem no pé. Além disso, não é permitida a entrega de peças de roupas pelas visitas dos presos, sem definição de qualquer critério objetivo. Outros presos informam, por outro lado, que poderiam trazer blusa de frio branca da rua e calça da cor da casa. São fornecidas 5 mantas, para a cela toda.

Atendimento de Saúde: há uma farmácia, com dispensário e ambulatório médico, com seis leitos e duas vagas para isolamento. Quanto ao atendimento, vários dos entrevistados informam que não tem médico disponível e apenas é oferecido paracetamol ou dipirona, não deixam entrar outros medicamentos. Tinha sido apontada uma recente epidemia de conjuntivite, à época. O médico é apenas disponível às sextas. Já houve também epidemia de coceira e apenas foram entregues sabonetes. Há um dentista para toda a unidade, sem fornecimento constante de pasta e escova de dente. Os colchões não são trocados há mais de três anos, favorecendo a transmissão de doenças (vide tuberculose).

A direção afirma que a Prefeitura fornece 10 atendimentos médicos às sextas, 40 atendimentos diários da enfermeira de plantão e 10 atendimentos diários do dentista, sendo que o psiquiatra seria vinculado à SAP.

Alguns presos relataram que os presos não são encaminhados para o referido serviço de saúde fora da unidade quando necessário.

Segundo o relatório respondido pela Administração, o quadro médico consiste em:

01 psiquiatra – Dra. Valéria Fox Drummond – 12h/semana – atendimento 3ª, 4ª e 5ª feiras.





01 médico clínico geral – Dr. João Luiz Cabral da Silva – cedido pela Prefeitura de Potim, uma vez por semana;

02 enfermeiras com carga horária de 30hr/semana, sendo que uma ocupa cargo da Diretoria de Saúde – Ana Carolina Magalhães Fondelli (Diretora de Saúde) e Ana Lúcia Alves Moreira.

A unidade não dispõe de quadro funcional de auxiliares de enfermagem e técnicos.

01 cirurgião dentista 0 20hr/semana – Letícia de Paula Leite;

A unidade não dispõe de quadro funcional de fisioterapeutas, de terapeutas ocupacionais ou de farmacêuticos.

01 psicólogo 30hrs/semana – Hesdras Nogueira dos Santos.

01 assistente social 30hrs/semana – Ivonete Bastos (atualmente ocupa cargo de Diretora do Centro de Reintegração e Atendimento à Saúde).

Não há profissionais em licença.

Os atendimentos emergenciais seriam encaminhados para a Santa Casa de Aparecida, as consultas ambulatoriais encaminhadas para o Centro Hospitalar Sistema Penitenciário, AME de Lorena e São José dos Campos, Hospital Regional do Vale do Paraíba em Taubaté.

Não há restrições ao atendimento de pessoas presas, nestes serviços de saúde.

Foram realizados 45 atendimentos fora da unidade no último mês.

As enfermidades mais comuns são doenças do aparelho respiratório, hipertensão arterial, dermatites e tuberculose.

Há 12 pessoas com HIV/Aids, fazendo tratamento com medicações antirretrovirais.

Os pacientes com doenças infectocontagiosas são isolados na enfermaria, seguindo o protocolo de cada patologia.

O preservativo é distribuído semanalmente. Não há atendimento específico para pessoas presas com dependência de drogas.

**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO****NESC**NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

As vacinas são aplicadas seguindo calendário de Vacinação do Ministério da Saúde, Campanhas de Febre Amarela e Influenza e também vacinação de rotina contra Hepatite B, tétano e sarampo/caxumba/rubéola.

Segundo a resposta ao ofício entregue, os atendimentos seriam distribuídos da seguinte forma:

Área	Número de atendimentos por mês
médico	40
enfermagem	943
odontológico	75
psicológico	0
assistência social	117

Informa-se que, após a visita, foi encaminhada ao Defensor Público responsável pela execução penal no local a listagem de presos com problemas de saúde evidente, os quais pudemos entrevistar durante a passagem pelos setores: i. [REDACTED]

(matrícula SAP nº [REDACTED]); ii. [REDACTED] (matrícula SAP [REDACTED]); iii. [REDACTED]
[REDACTED] (matrícula SAP nº [REDACTED]); iv. [REDACTED]; v. [REDACTED]
[REDACTED] (matrícula SAP nº [REDACTED]); vi. [REDACTED]
(matrícula SAP [REDACTED]); vii. [REDACTED] (matrícula SAP [REDACTED]).

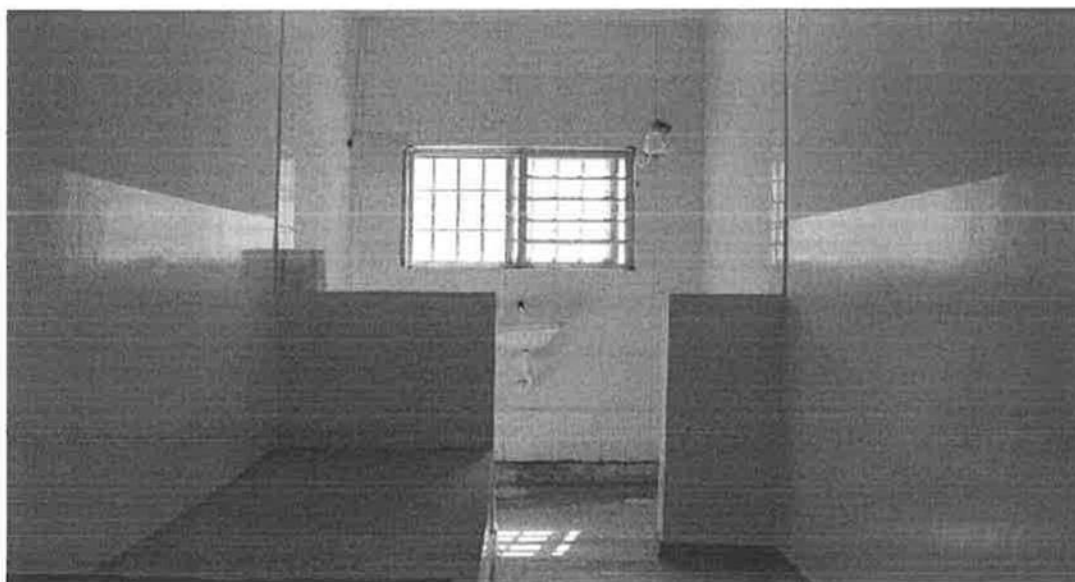


Figura 56



Figura 57



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 58



Figura 59

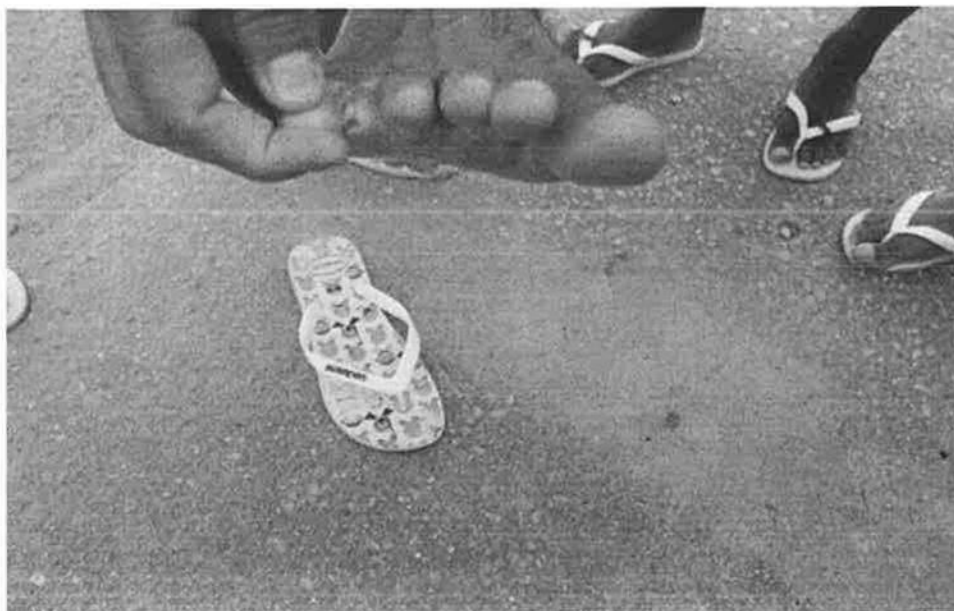


Figura 60



Figura 61



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA



Figura 62

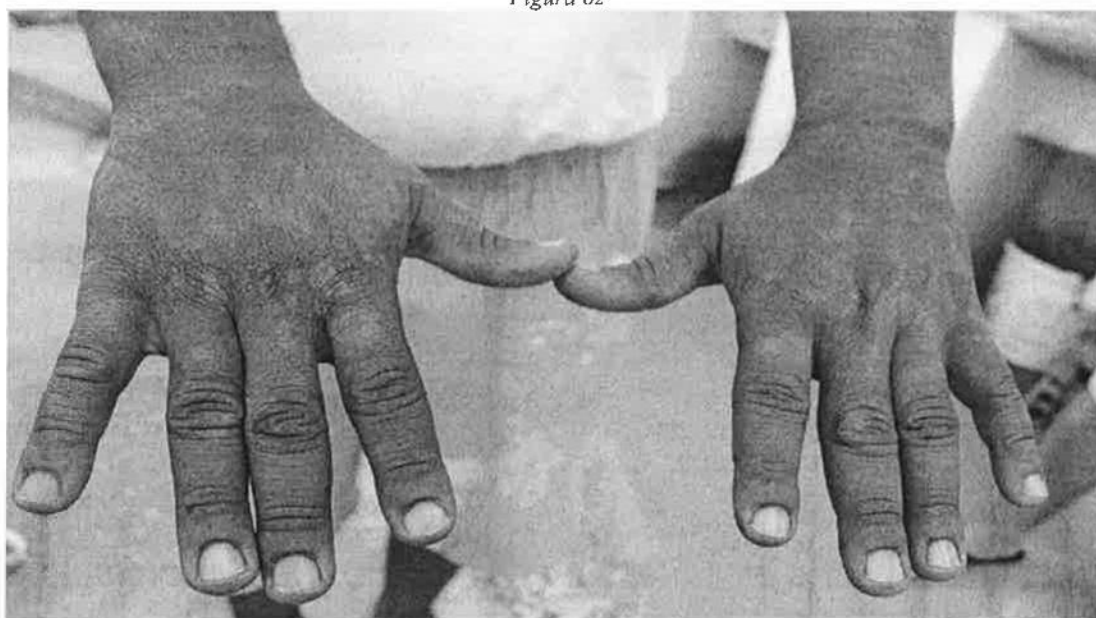


Figura 63



Figura 64



Figura 65



**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO**

NESC | NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

Assistência Jurídica: o atendimento jurídico dos presos é feito por dois advogados da FUNAP que atuam no local, às terças e quartas-feiras, em sala própria, bem como pela Defensoria Pública, que não possui sala própria. Os presos são escoltados para as audiências sempre que necessário. A DPE costuma realizar visitas duas vezes por ano, porém, não mantém registro.



Educação: Alguns presos entrevistados desconhecem se haveria educação formal e cursos esporádicos. Não há uma biblioteca disponível ou acesso a livros. Afirmam que, no castigo, é possível atividade de leitura, mas, nos raios, não. Em resposta aos ofícios deixados, a Administração relata que constam 06 presos estudando na alfabetização (20 vagas oferecidas); 67 no ensino fundamental (80 vagas oferecidas); 64, no ensino médio (80 vagas oferecidas); 25, no ensino profissionalizante (80 vagas oferecidas); nenhum no ensino superior (sem disponibilização de vagas). Os horários de aula na unidade são das 7h30 às 11h55, no período matutino e de 12h30 às 16h55, no período vespertino. Afirma haver 06 salas de aula na unidade e que os profissionais são



vinculados à Secretaria de Educação. Haveria uma profissional vinculada à FUNAP trabalhando com educação, no caso, uma estagiária que monitora o desenvolvimento do PET – Programa de Educação para o Trabalho e Cidadania.

Ao contrário dos relatos dos presos, informa a existência de uma biblioteca com 2312 obras literárias e que o acesso seria pela escola ou pela biblioteca itinerante na ala de progressão. Não há remição pela leitura.

Esporte e Cultura: os presos afirmaram que a única atividade esportiva possível, organizada pelos próprios internos, é a prática de futebol. Não há atividades culturais. Apenas têm acesso a uma bola, se vier no Sedex.

Assistência Social: Alguns presos relataram que nunca foram atendidos por assistentes sociais, outro, contudo, relatou que foi atendido no ingresso na unidade. Um preso afirma que foi atendido para ter acesso aos familiares e obteve êxito. Os entrevistados dizem que o acesso à assistência social também ocorre na feitura do exame criminológico.

Trabalho: Um dos entrevistados alega ter ciência acerca de acidente de trabalho. Outro preso entrevistado afirma que poucas pessoas trabalham, disse que os que trabalham recebem pecúlio e têm os dias remidos. Um preso afirma que não sabe se são computados os dias de remição, mas entende que são remunerados devidamente (recebem R\$ 1,20 por caixa de pregador produzida, por exemplo).

Há notória falta de trabalho.

A Administração afirma haver 76 presos em atividade no regime fechado (90 vagas disponibilizadas) e 34 no semiaberto (340 vagas disponibilizadas), para trabalho interno e serviços gerais da unidade; 330, no regime fechado (62 vagas disponibilizadas) e nenhum no regime semiaberto (sem vagas disponibilizadas) para trabalho em oficina interna; nenhum no regime fechado (sem vagas disponibilizadas)

**DEFENSORIA PÚBLICA
DO ESTADO DE SÃO PAULO****NESC** || NÚCLEO ESPECIALIZADO
DE SITUAÇÃO CARCERÁRIA

e 01 (uma vaga disponibilizada) no semiaberto em oficina externa. As empresas que disponibilizam trabalho na unidade são: FUNAP (tapeceiro aprendiz, tapeceiro meio oficial, tapeceiro oficial, monitor de sala de aula e monitor de sala de leitura), Relâmpago Pipas (trabalho artesanal), Varal Artefatos de Madeira (trabalho artesanal) e Gibello & Gibello (serviços gerais). Na unidade prisional, os serviços consistem em mão de obra indireta, limpeza e conservação. Nas empresas Varal e Relâmpago, a remuneração é por produção; na FUNAP e Gibello & Gibello consiste em $\frac{3}{4}$ do salário mínimo e na mão de obra indireta, ocorre o rateio.

Disciplina/Ocorrências: Não ocorreram rebeliões nos últimos 3 anos. Não houve suicídio nos últimos 2 anos. Os presos relatam que qualquer intercorrência, gera 'incitação da massa' por parte dos agentes. Um dos presos identificados aponta a ocorrência de retaliações por parte dos funcionários ('Sr. João', 'Sr. Hamilton', 'Sr. Luis', entre outros). Todos os presos ouvidos disseram que têm conhecimento ou já sofreram punições coletivas. E que, no seguro, ficam constantemente sem visita íntima e sem TV. Ocorrem constantes 'blitz' em que os funcionários fiscalizam e quebram a cela toda, rasgam redes. Nesses momentos, aparecem cerca de 20 agentes para monitorar a operação, mas em dias de visitas relatam haver falta de funcionários. Mais de um preso apontou a ocorrência quase semanal de blitz e que, nestes dias, ficam na tranca, sem banho de sol. Entendem que há um alto número de sindicâncias, sem defesa ou testemunhas, o advogado não vai junto. No seguro, apontaram que houve um tumulto em agosto/2017 que gerou o corte de visitas (apenas no parlatório e sem visita íntima) e corte de rádio e TV. Os acusados do ato foram transferidos, mas até abril/2018 permaneciam as restrições. Os familiares não são comunicados da entrada no castigo. As cartas são sempre abertas e muitas vezes não chegam ou não saem.

Saída Temporária: Os presos mencionaram que um aspecto de entrave na unidade é a saída temporária. A questão é que não conseguem trabalho ou as condições da



saidinha. E se voltam depois das 14h45 tudo que trazem é jogado fora, seja comida, seja item de higiene pessoal.

Visitas: Há duas visitas semanais, que ocorrem no sábado e domingo, pelo período de 8 horas, entre 8h e 14h. Os presos relatam que os familiares também são provocados por funcionários na entrada do estabelecimento. Relatam uma constante demora nos procedimentos de entrada das visitas, reduzindo o tempo com o preso. Nesses dias, alegam a falta de funcionários. Há uma aleatória vedação de entrada de bens e pecúlio dos visitantes. Durante a espera, as visitas relatam aos presos que são tratadas com ironia pelos funcionários. As visitas são obrigadas a passar diversas vezes pelo scanner e a mãe de um preso afirma que chega por volta de 6h e só entra cerca de 14h30. Antes, até 12h todos entravam, nos últimos tempos, até 15h30 tem gente entrando, que tem que sair até 16h. As visitas íntimas ocorrem nos próprios alojamentos. Os presos entrevistados não souberam informar sobre a existência de visitas homoafetivas. A unidade prisional conta com *body scanners*, e segundo a administração, há escolta ao Hospital e ao IML, caso seja encontrado algum corpo estranho. **Alguns presos entrevistados relataram que ainda é realizada revista íntima, depois do scanner.** Vários dos presos entrevistados relataram haver maus tratos dos agentes penitenciários com os visitantes, consistentes em xingamentos.

São Paulo, 20 de julho de 2018.

Gabriele Estábile Bezerra

*Colaboradora do Núcleo Especializado de Situação Carcerária
da Defensoria Pública do Estado de São Paulo NESC*